



Por ocasião da Semana da Consciência Negra, a Prefeitura de Patos de Minas, a Câmara Municipal de Vereadores, o Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial, agentes e lideranças do movimento afro-brasileiro apresentam:

Carta aberta à Sociedade Brasileira, Mineira e Patense

Ontem, 20 de novembro, celebramos o dia Nacional da Consciência Negra. Um dia de festa e de alegria, mas também de muito respeito a um povo que foi determinante para a construção do nosso país, da nossa história e da nossa identidade. Um dia de reflexões! A data especial é uma conquista coletiva, protagonizada, sobretudo, pela força do povo preto, através de movimentos sociais e políticos de pessoas, entidades, órgãos e instituições de todo o Brasil, durante décadas.

O dia da Consciência Negra é resultado da Lei Federal nº 12.519 de 2011, uma justa homenagem a Zumbi dos Palmares, que morreu no dia 20 de novembro de 1695. Em Patos de Minas, no mês de agosto de 2022, foi sancionada pelo Prefeito Municipal a Lei nº 8.296, que institui a Semana da Consciência Negra em nosso Município. Assim, este ano, do dia 15 ao dia 27 de novembro, dezenas de ações e atividades voltadas à promoção da igualdade racial estão sendo realizadas em toda Patos de Minas, na cidade e no campo.

Mas qual a importância de se criar um tempo, uma data, um momento, para falarmos sobre o combate ao racismo e a promoção da igualdade racial em nossa sociedade? Há fatos de nossa história, tristes e lamentáveis fatos, que não podem ser esquecidos!

- O Brasil foi o último país do Continente Americano a abolir a escravidão negra.
- O Brasil recebeu 4,9 milhões de negros entre 1500 e 1850, ano da abolição do tráfico negreiro. Depois desta lei, até a abolição definitiva da escravidão, em 1888, ainda chegaram ao país aproximadamente 1 milhão de negros escravizados clandestinamente.
- O Brasil recebeu em torno de 15 mil navios negreiros carregados de gente preta escravizada, ao longo de três séculos e meio.
- Quase 2 milhões de negros africanos morreram à míngua na travessia do oceano atlântico, com fome, sede ou doentes.
- E quando falamos destas pessoas, não podemos nos esquecer que boa parte delas eram mulheres, idosos, e crianças, muitas delas ainda no colo das mães.

Uma história para lembrar! *Dos navios negreiros que aportavam em solo brasileiro, desciam crianças nuas, sujas, tão magras que pareciam um fiapo de gente. Muitas vezes, eram*



arrastadas pelos cabelos feito bicho do mato. Marcadas a ferro em brasa, eram separadas dos pais e vendidas a donos diversos, que as levavam para o trabalho escravo em terras distantes, de onde nunca mais teriam notícias de pais, mães ou irmãos.

Mas o horror de todos estes dados, números e fatos não foram suficientes para extirpar de vez a opressão e discriminação contra o povo preto no Brasil. Infelizmente, vimos e ouvimos todos os dias atos e notícias que nos deixam indignados e envergonhados como sociedade:

- “Caso Madalena, em Patos de Minas. Escrava desde os oito anos de idade, expõe legado vivo da escravidão no Brasil”. Data do fato: 14/01/2021. Fonte: brasil.elpais.com.
- Morto à pedrada: racismo, ódio e crueldade marcam assassinato de indígena no Paraná. Data do fato: fev/2021. Fonte: reporterbrasil.org.br.
- Espancado até a morte, trabalhador congolês foi vítima de racismo e xenofobia. Data do fato: 02/02/2022. Fonte: sindmetalsjc.org.br.
- Caso de racismo no metrô de São Paulo gera revolta. Mulher disse que a vítima deveria se afastar dela porque o cabelo crespo ‘poderia passar alguma doença’. Data do fato: 03/05/2022. Fonte: correio braziliense.com.br.
- “Macaca” e símbolos nazistas: professora negra de SP sofre ofensa racista em lista de alunos e acha suástica e SS em escola municipal. Data do fato: 10/11/2022. Fonte: g1.globo.com.

Racismo é crime: Diz o artigo 5º da Constituição Federal de 1988: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. “A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei”.

Precisamos transformar esta realidade! Rever nossos conceitos e práticas para construir uma sociedade melhor, mais humana e generosa, livre de preconceitos. Como dizia Nelson Mandela, importante líder africano: “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar”.

Viva a cultura, a memória e a história do povo preto, que ajudaram a moldar a identidade dos brasileiros, mineiros e patenses!